

Corrida contra o tempo

São Paulo — A técnica do "PEEP" (Pressão Positiva na Finalização) somente poderá ser mantida por alguns dias e, sem ele, o presidente Tancredo Neves não sobreviverá. Isso foi constatado na madrugada de ontem, quando o paciente voltou a ter um novo momento de crise aguda: os médicos tentaram diminuir o "PEEP" de 20 para 14 centímetros de água. Em consequência, houve uma queda acentuada de pressão do PO₂ (Pressão do Oxigênio no Sangue), obrigando os médicos a retomarem imediatamente o nível anterior de 20.

Os médicos não têm dúvidas de que as sequelas autônomas que a infecção deixou nos pulmões e a "Pressão" que vem sofrendo no seu combate já estão provocando fibrose na região. No momento, da "gangorra dramática" em que oscila o estado de saúde do presidente, o

combate de uma dificuldade repercute negativamente em outra. Pela manhã, os médicos informaram que a repercussão neurológica somente poderá ser avaliada daqui a 15 dias, "se houver melhora dos pulmões", segundo uma fonte da presidência que conversou com os médicos.

Por isso, eles relacionam a questão das prioridades de combate do quadro crítico que apresenta Tancredo Neves:

1 — Antes de tudo, salvar a vida do paciente, tentando superar as dificuldades pulmonares.

2 — Avaliar as condições neurológicas em 15 dias. "Se" os pulmões apresentarem melhora. No momento, não há como fazer exames nesse sentido, não há nenhum indicador neurológico. Isso poderá ser possível com a suspensão dos sedativos — não cogitado no momento pelos médicos.